

FINANCIAMENTO GLOBAL DO BEI PARA 2014-2020 REDUZ COTA DO BRASIL

O valor das operações de financiamento do Banco Europeu de Investimentos (BEI) fora da União Europeia para o período 2014-2020 está em discussão no bloco europeu.

Em pauta está não só a [proposta apresentada pela Comissão Europeia \(CE\)](#) de redução do valor global que o BEI está autorizado a financiar (de €29,5 bilhões, no período 2007-2013, para €28 bilhões, no período 2014-2020), mas, sobretudo, e de maior impacto no Brasil, está a redução do valor destinado a financiar investimentos na América Latina (de €2,9 bilhões, no período 2007-2013, para €2,1 bilhões, no período 2014-2020). À exceção da África do Sul, a América Latina é a região que sofre o maior corte: 26,17%.

Chamada, entretanto, a votar a proposta da CE em novembro, a Comissão dos Orçamentos do Parlamento Europeu (PE) aprovou o valor global de até €30 bilhões (em vez dos €28 bilhões propostos pela CE), dos quais €2,3 bilhões para a América latina (em vez dos €2,1 propostos pela CE).

O texto aprovado pelo PE será agora objeto de negociação com o Conselho da UE, antes de regressar ao PE em março de 2014, para votação em plenário. Segundo fontes do *Brazilian Business Affairs (BBA)*, escritório da Apex-Brasil em Bruxelas, o Conselho da UE deverá propor €2,2 bilhões para a América Latina, posicionando-se assim entre as propostas da CE e do PE.

Brasil – O Brasil é tradicionalmente destino de metade dos investimentos financiados pelo BEI na América Latina. Nos últimos seis anos, o BEI financiou com baixas taxas de juros 35 projetos brasileiros, no montante de €2,5 bilhões. São investimentos industriais de grandes empresas europeias, como Shell, Portugal Telecom, Pirelli, Michelin, Fiat, entre outras, geograficamente diversificadas e atuando em múltiplos setores. O último financiamento do BEI aprovado foi de €75 milhões para apoio a pequenas e médias empresas (PMEs) no Nordeste. O desembolso ainda depende de negociações com o Itaú, a instituição intermediária, sobre garantias que o BEI pede ao banco, que as repassará às PMEs.

A tabela abaixo compara os investimentos e contextualiza o Brasil dentro do grupo dos países terceiros previstos pelo BEI.

Valores dos financiamentos do BEI - em € bilhões			
	Invest. do BEI 2007-2014	Proposta da CE 2014-2020	Proposta do PE 2014-2020
Valor Global	29,5	28,0	30,0
Países de pré-adesão	9,048	8,400	9,072
Países vizinhos e parcerias econômicas	13,458	12,400	13,392
Países mediterrâneos	9,700	8,400	9,072
Europa Oriental, Cáucaso Meridional e Rússia	3,848	4,000	4,320
América Latina	2,912	2,150	2,322
Ásia (incluindo Ásia Central)	1,040	1,450	1,566
África do Sul	0,936	0,600	0,648

Fonte: BBA (2013)

Nesta Edição

Fim de embargo dos EUA à carne bovina da UE é sinal de alerta ao Brasil para as negociações UE-Mercosul	Pág 02
Antidumping a biodiesel da Argentina e da Indonésia pode gerar negócios para o Brasil	Pág 02
Acordos Internacionais	
UE-EUA: segunda rodada do TTIP discute regras de comércio e serviços	Pág 03
16ª Cúpula UE-China reforça comércio e investimento	Pág 04
UE e Japão pretendem acelerar conclusão de acordo de livre comércio	Pág 04
Bruxelas em Movimento	
UE lança consulta pública sobre sistema de rotulagem da autenticidade do couro europeu	Pág 05
UE prorroga cota de importação de carne bovina dos EUA e evita sanções	Pág 05
Agenda da UE - destaques de dezembro de 2013	Pág 06

Fim de embargo dos EUA à carne bovina da UE é sinal de alerta ao Brasil para as negociações UE-Mercosul

A União Europeia (UE) vai voltar a [exportar carne bovina para os Estados Unidos](#) com o fim do embargo que vigorava desde 1998 devido à encefalopatia espongiforme bovina, conhecida como a “doença da vaca louca” ou BSE. O anúncio foi feito em novembro pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) e a ação passa a valer após 90 dias da publicação no Federal Register.

Segundo o secretário-geral do Comércio de Gado e Carne Bovina da UE (UECBV), Jean-Luc Mériaux, é uma questão de imagem derrubar a barreira sanitária e fitossanitária que muitos parceiros comerciais impuseram, e alguns ainda impõem, à UE em decorrência da crise da vaca louca. Em termos de negócio, a UE espera ganhar o nicho da carne de vitelo de leite, porém será preciso “reconstruir o mercado”, disse Mériaux. Mesmo assim, a expectativa é “modesta”, avalia o secretário-geral: “Devemos exportar 1,5 mil toneladas no primeiro ano e chegar a 10 mil toneladas em 7 anos”. A UE é o maior produtor e exportador mundial de carne de vitelo de leite.

Para o Brasil, em termos de fatia de mercado, a decisão terá impacto modesto, porque a produção anual da UE, de cerca de 7,8 milhões de toneladas/ano, mal supre o consumo doméstico, que foi de 8 milhões de toneladas em 2012.

O Brasil, como grande exportador mundial de carne, deve atentar apenas para a flexibilização que tanto a UE quanto os EUA vêm concedendo reciprocamente, mostrando boa vontade em meio às negociações da Parceria Transatlântica para Comércio e Investimento (TTIP). A carne é um dos pontos sensíveis do TTIP, porque é considerada forte demanda do setor norte-americano. Esse interesse pode repercutir nas negociações entre UE-Mercosul, “porque a Europa não poderá fazer concessões a todo mundo”, conclui Mériaux.

Antidumping a biodiesel da Argentina e da Indonésia pode gerar negócios para o Brasil

A [Comissão Europeia \(CE\) decidiu impor medidas antidumping](#) sobre as importações de biodiesel da Argentina e da Indonésia, elevando as taxas em até 24,6% para a Argentina e até 18,9% para a Indonésia. O biodiesel desses países representa cerca de 90% das importações da UE, ou 20% da demanda. A indústria europeia opera com cerca de 40% de ociosidade, tendo sido consumidos em 2012 cerca de 13,25 milhões de toneladas de biodiesel.

Para o Brasil, “poderia ser uma real oportunidade se as condições estruturais fossem atacadas, pois mesmo com as medidas europeias, a Argentina ainda continua sendo mais competitiva na exportação de biodiesel do que nosso país”, avalia o diretor executivo da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), Sergio Beltrão. As dificuldades que até agora inviabilizam volumes expressivos para exportação, na opinião de Beltrão, são as distorções provocadas pela chamada Lei Kandir (1996), que desonerou a exportação de matéria-prima, mas não estimulou a produção industrial. Essas distorções tributárias privilegiam a exportação de grãos em detrimento à produção de produtos com maior valor agregado, como o biodiesel.

Na Argentina, as regras tributárias criam distorção inversa. As altas taxas de exportação do grão e do óleo de soja argentino e mesmo do óleo de palma indonésio desencorajam os produtores de matéria-prima a exportar em benefício da indústria nacional de biodiesel. Com base nisso, a CE abriu inquérito após [denúncia da European Biodiesel Board](#), cujos produtores representam mais de 25% do total de biodiesel da UE, e segundo as autoridades europeias, os preços artificialmente baixos do biodiesel argentino e indonésio têm causado sérios prejuízos e falência de produtores europeus.

A indústria de biodiesel brasileira opera com 65% de ociosidade, de acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, e espera com o novo marco regulatório elevar a mistura B5 (5%)

praticada hoje para 7%, “para que todos os potenciais inigualáveis que o Brasil possui no uso de biocombustíveis possam ser melhor aproveitados”, reitera Beltrão.

As exportações brasileiras de biodiesel começaram recentemente e são muito “tímidas”. O primeiro carregamento para a UE aconteceu em junho deste ano, num total de 22 toneladas.

ACORDOS INTERNACIONAIS

UE-EUA: segunda rodada do TTIP discute regras de comércio e serviços

A [União Europeia e os Estados Unidos “deram um passo à frente”](#) nas negociações da Parceria Transatlântica para Comércio e Investimento (TTIP). O anúncio foi feito pelos negociadores-chefe após a segunda rodada, [realizada em Bruxelas entre os dias 11 e 15 de novembro](#). O acordo é também um desafio para o Brasil, [porque juntos, UE e EUA detêm](#) um terço do comércio internacional e metade da riqueza produzida no mundo. Os dois gigantes não apenas pretendem eliminar tarifas de importação, mas querem sobretudo padronizar regras de comércio.

Ao fim da rodada, o negociador dos EUA, Dan Mullaney, e o da UE, Ignacio Garcia Barcero, reforçaram que o acordo atenderá a vários setores da economia e rejeitaram hipóteses levantadas por jornalistas de que ambos os lados se estariam “tornando reféns” das solicitações de multinacionais no esforço de chegar ao maior acordo de livre comércio do mundo.

“Nós não estamos trabalhando para diminuir as normas existentes”, disse Barcero durante a coletiva à imprensa. Já Mullaney insistiu: “Recebemos uma mensagem clara de que, seja o que for que acordarmos, não poderemos diminuir os níveis de proteção ao meio ambiente e segurança alimentar”.

Nas negociações, houve discussões técnicas sobre investimentos, serviços, energia e regulamentação. Em investimentos diretos, Mullaney lembrou que os parceiros devem chegar a cifras de aproximadamente 4 trilhões de dólares cada um, ou até mais se o fluxo for aprimorado. Ele reforçou ainda que o setor de serviços, que inclui telecomunicações, eletrônicos e serviços transfronteiriços, representa dois terços da economia americana, com “significante perspectiva de crescimento, usando 20% de tecnologias”.

Ambas as partes buscam “mútuo reconhecimento” dos sistemas regulatórios em setores-chave como automotivo e farmacêutico, para evitar a dupla inspeção. Por exemplo, a falta de convergência em matéria de segurança no setor automotivo se traduz em sobrecusto de 20% nos veículos europeus ao cruzar o oceano.

[Estudos destacam que](#) uma ampla zona transatlântica de comércio representaria para a economia do velho continente um aumento anual de 119 bilhões de euros, 0,5% do PIB; enquanto para os Estados Unidos significaria uma expansão de cerca de 95 bilhões de euros anuais, 0,4% do PIB.

Entre 16 e 20 de dezembro acontecerá a terceira rodada, em Washington. As partes fixaram como limite o final de 2014 para concluir as negociações, apesar de alguns considerarem difícil cumprir esse prazo.

16ª Cúpula UE-China reforça comércio e investimento

O presidente da Comissão Europeia (CE), José Manuel Barroso, e o recém-empossado primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, reuniram-se em novembro em Pequim, na China, para a [16ª Cúpula UE-China](#). Na pauta, a proposta para melhorar a cooperação para a próxima década dentro da parceria estratégica entre UE e China, que completa 10 anos. Os líderes discutiram os atuais fluxos de comércio e investimento e também abordaram temas como acesso a mercado, direitos humanos, inovação, mudança climática, regulamentações e boas práticas de governança.

Nesses 10 anos [a UE quadruplicou a corrente de comércio com a China](#), e a Cúpula de Pequim busca aperfeiçoar a parceria. Negociações para investimento bilateral devem começar em breve, e acordos na área de agricultura, energia e propriedade intelectual estão sendo assinados.

Entretanto, a redução do déficit comercial com a China é a grande aposta da UE. As exportações europeias para a China, que eram de 4% em 2002, subiram para 8,6% em 2012. Já as exportações da China para a UE, que haviam aumentado de 9,6% em 2002 para 18,5% em 2010, caíram para 16,2% em 2012. O déficit comercial da UE28 com a China, que de €171 bilhões em 2008 foi reduzido para €147 bilhões em 2012, mantém tendência de queda, [indo de €68 bilhões no primeiro semestre de 2012 para €62 bilhões no mesmo período de 2013](#).

A comparação no fluxo do investimento estrangeiro direto (IED) entre os parceiros também segue tendência de equilíbrio, como mostra a abaixo.

Fluxo de investimento estrangeiro direto (IED) entre EU27 e China (bilhões)				
	2009	2010	2011	2012
IED do EU27 na China	8,067	10,468	15,182	10,166
IED da China no EU27	49	384	4,342	8,893

Fonte: adaptado de EUROSTAT (2013)

Cenário global

Ao mesmo tempo em que fortalece a parceria com a maior potência comercial do planeta, a UE avança na regulamentação do acordo de livre comércio com os EUA (TTIP). A China é o segundo maior parceiro comercial da EU28 depois dos EUA.

O Brasil, por sua vez, tem a China como principal destino de suas exportações (US\$ 36 bilhões de janeiro a setembro). Nos nove primeiros meses de 2013, o saldo comercial do Brasil registrou alta de 12,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Na mesma base de comparação, as exportações aumentaram 11,2% e as importações cresceram em um ritmo levemente inferior (10,8%). Os chineses, por meio das empresas CNOOC e CNPC, são responsáveis por 20% do consórcio que no mês de outubro assegurou o direito de explorar Libra (Bacia de Santos), o maior campo de petróleo já descoberto no Brasil.

UE e Japão pretendem acelerar conclusão de acordo de livre comércio

União Europeia (UE) e Japão reafirmaram no dia 19 de novembro o compromisso de concluir [“o mais rápido possível”](#) as negociações para uma parceria estratégica de política e cooperação e um acordo de livre comércio iniciadas em abril deste ano. Durante a cúpula anual realizada em Tóquio, o primeiro-ministro japonês, Shinzo Abe, o presidente do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy, e o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, concordaram em apresentar ofertas de acesso a mercado para bens, serviços e contratos públicos, assim como abordar temas de medidas não tarifárias e de ferrovias.

“Esses acordos [parceria estratégica e livre comércio] mudarão o jogo em termos do impacto esperado sobre crescimento e emprego tanto para a UE quanto para o Japão, bem como em nossas relações globais”, [reiterou Van Rompuy](#).

Contexto de comércio

Na última década, [o fluxo de comércio de bens entre o Japão e a UE-28](#) vem caindo, tendo queda mais significativa para as importações do que para as exportações. O déficit comercial da UE com o Japão caiu de €30,3 bilhões em 2002 para €9 bilhões em 2012.

BRUXELAS EM MOVIMENTO

UE lança consulta pública sobre sistema de rotulagem da autenticidade do couro europeu

A [consulta pública sobre um sistema de rotulagem da autenticidade do couro dentro da União Europeia pode ser respondida até 31 de janeiro de 2014](#) por empresas, administrações públicas, associações profissionais, organizações de consumidores etc. Porém é necessário que o grupo em questão esteja estabelecido em um dos 28 países-membros da UE.

Essa consulta pretende recolher opiniões sobre eventuais problemas em relação à rotulagem de couro e sobre a pertinência desses problemas. Objetiva ainda verificar o impacto que as opções propostas pela Comissão Europeia (CE) podem ter no mercado. Os problemas relacionados pela CE dizem respeito aos produtos de contrafação, aqueles fraudulentamente rotulados como couro e aqueles rotulados com o termo "couro" (por exemplo, "couro ecológico" ou "couro sintético"), que podem induzir o consumidor a pensar que se trata de produtos de origem animal.

A consulta pública é mais um passo da CE no processo de avaliação de impacto de um possível sistema de rotulagem da autenticidade do couro europeu. Em janeiro, a CE já havia publicado uma pesquisa sobre o assunto, cuja conclusão diz que um rótulo voluntário de autenticidade do couro seria bem aceito pelos Estados-Membros, sem a necessidade de indicação da espécie animal. Uma iniciativa como essa espera encontrar apoio entre os consumidores e a indústria, mas não entre os produtores.

UE prorroga cota de importação de carne bovina dos EUA e evita sanções

Os Estados Unidos poderão continuar a exportar para a União Europeia (UE) carne bovina de alta qualidade e livre de hormônios do crescimento até agosto de 2015, dentro da cota de 45 mil toneladas/ano outorgada em agosto de 2012 por um ano. A [prorrogação, concedida pela Comissão do Comércio Internacional do Parlamento Europeu \(INTA\)](#) em novembro passado, deverá ser ratificada pelo plenário no dia 10 de dezembro. O Conselho Europeu já [deu parecer favorável](#).

A decisão visa sustar sanções que poderiam chegar a 116,8 milhões de dólares anualmente e evitar repercussão negativa no processo de negociação da Parceria Transatlântica para Comércio e Investimento (TTIP), admite o próprio [projeto de recomendação da Comissão do Comércio Internacional](#) do PE.

A cota foi estabelecida a partir de um Memorando de Entendimento assinado em 2009, entre UE e EUA, como solução para o litígio sobre a carne bovina com hormônios aberto pelos EUA na Organização Mundial do Comércio (OMC). Começou então a chamada fase 1, com duração até 1º de agosto de 2012, período no qual os EUA retiraram sanções retaliatórias a produtos agrícolas europeus. Na fase 2, entre agosto de 2012 e 2013, os EUA ganharam o direito de fazer parte do grupo de países (Uruguai, Austrália, Canadá e Nova Zelândia) que juntos podem exportar para a Europa até 45 mil toneladas de "carne bovina de alta qualidade e

sem hormônios do crescimento”. No balanço do período, os países usaram apenas 32 mil toneladas da cota, segundo dados da União Europeia do Comércio de gado e carne bovina (UECBV) e os EUA foram responsáveis pela exportação de 16 mil toneladas.

Destaques de dezembro de 2013

Comissão Europeia – Bruxelas, Bélgica

- 1 • A partir de 1º de dezembro passou a valer o [acordo de livre comércio com a Guatemala](#), assinado com a União Europeia (UE) em junho de 2012. O país era o último do grupo dos seis da América Central que faltava validar seu processo interno e fazer parte do Acordo de Associação firmado. Os países são: Panamá, Honduras, Nicarágua, El Salvador, Guatemala e Costa Rica.

Parlamento Europeu – Estrasburgo, França

- 10 • O plenário votará o memorando de entendimento revisto com os EUA sobre a importação de carne não tratada com hormônios. Mais informações nesse [link](#).

Comissão Europeia – Bruxelas, Bélgica

- 11 • A CE vai anunciar as primeiras chamadas com as áreas de pesquisa e inovação que pretende financiar nos dois primeiros anos do Horizonte 2020, o programa de P&D da UE. Mais informações nesse [link](#).

Comissão Europeia – Bruxelas, Bélgica

- 10 – 11 • A Direção Geral da Empresa e Indústria da Comissão Europeia (CE) organizará sessão de explicação às Pequenas e Médias Empresas (PMEs) sobre o regulamento REACH, levando em consideração o prazo limite de 2018 para pequenas tonelagens (de 1 a 10 toneladas por ano). Mais informações nesse [link](#).

Comissão Europeia – Bruxelas, Bélgica

- 16 • O Conselho de Ministros da Agricultura da União Europeia deverá dar o último aval à Política Agrícola Comum (PAC).

Comissão Europeia – Washington DC, EUA

- 16 - 20 • UE e EUA realizarão a terceira rodada da Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP). As equipes de ambos os lados do Atlântico discutirão serviços, investimentos, energia, matérias-primas e questões regulatórias. Mais informações nesse [link](#).